

Fotos: Divulgação/HBO Max

Em *Sociedade da virtude*, os super-heróis de Megalópolisville são dotados de poderes peculiares

Heróis imperfeitos



Na série, o grupo se une para combater o bilionário Lucas Lang Lume

POR ISABELA BERROGAIN

Em 2017, estreava no YouTube a animação *Sociedade da virtude*. Uma paródia das tradicionais histórias em quadrinhos, a produção, recheada de humor, conta as aventuras dos super-heróis imperfeitos de Megalópolisville, protagonistas dotados de poderes peculiares. Quase 10 anos depois, o desenho animado ganha um novo capítulo na nova série do HBO Max — nela, os poderosos deixarão de lado as diferenças para formar uma equipe contra a maior ameaça de todas: o bilionário Lucas Lang Lume, que quer dominar o mundo com uma megacorporação sombria.

Parodiar a cultura pop, o universo dos super-heróis e o mundo em que se vive hoje. Esse, define o criador Ian SBF, é o intuito da *Sociedade da virtude*. “A animação é uma junção de tudo que eu gosto e que eu gostaria de ver na TV, mas ainda não tinha encontrado”, explica o diretor, roteirista e produtor, conhecido pelo trabalho no canal Porta dos Fundos. “É uma união de tudo o que a gente sempre gostou, tendo as histórias em quadrinho como eixo central”, continua o co-criador Thobias Daneluz. “E essa série é, de certa forma, o modo prime de toda a trama. É a nossa melhor versão até o momento”, afirma.

Aos que já acompanhavam a animação, Ian adianta que os novos episódios dão continuidade para o que já vinha sendo feito. “Por outro lado, também estamos começando uma série nova”, explica o criador. “Outro dia, a gente estava discutindo se essa nova leva de capítulos era um reboot (reinício) ou um retcon (continuidade retroativa) da história. Mas não é nenhum dos dois. Quem já nos acompanhava vai ver uma evolução e, para quem não conhecia, o seriado contará do que se trata esse universo”, descreve o roteirista.

Autoral e afetiva

“Sempre foi o sonho da minha vida fazer a *Sociedade da virtude*”, declara Ian. “A gente, de certa forma, está revisitando nossa infância, contando histórias da nossas vidas, então acaba que esse projeto toca em um lugar muito pessoal para mim”, destaca o diretor. Para Thobias, é um orgulho acompanhar os desdobramentos que a história autoral, criada a quatro mãos, tomou. “Não criamos tudo do zero, obviamente, porque sempre fizemos uma paródia, então tínhamos um ponto de partida”, detalha o criador.

“Mas, se formos ver pelo ponto de vista técnico, a gente realmente sempre criou tudo. Emplacar um trabalho, sabendo de onde ele veio, é motivo de orgulho. E não tem como não pensar em trabalhar mais para que dê ainda mais certo”, finaliza Thobias.